

A IGREJA DE CRISTO E A PACIFICAÇÃO

SÉRIE: NOVA SOCIEDADE

INTRODUÇÃO

Domingo, dia das mães, chuvoso, uma banda cheia de metais - acho que foi o pessoal do 'Almoço com as estrelas' que veio participar do louvor aqui. Por falar em dia das mães, parabéns a vocês, que de fato, são umas heroínas e corajosas. Na condição de pai, acho que a gente fica tão envolvido com as atividades da paternidade ou da maternidade, que é o que está em foco aqui e agora, que não temos noção do envolvimento e do quanto isso suga uma mãe. Na condição de avô agora, uma colega definiu avô muito bem: um pai irresponsável; desfruta do que pode e quando tem problema, 'tô'. Mas na condição de avô, você tem a oportunidade de observar mais e não é difícil perceber, olhando assim de fora, sem responsabilidade, o trabalho que dá. Chego a pensar: nós passamos por isso? Então, vocês são valentes, vocês têm um monte de responsabilidades e eu gostaria que nesse momento nós orássemos e agradecêssemos pela sua vida, pelas bênçãos de Deus e pelas responsabilidades que ainda lhes cabem como mãe - vamos orar: 'Pai Celestial quero te agradecer pela oportunidade que temos ou que tivemos de termos uma mãe que cuidou de nós, que dedicou de maneira substancial suas vidas, seu tempo, sua energia pra que cuidasse de seus filhos. Pai, nós te louvamos e bendizemos pelas mães que tem se inspirado na tua orientação, na tua palavra, que tem cuidado de seus filhos. Peço, ó Pai, pelas mães que aqui estão, a graça, o fortalecimento que vem de Ti, para as tarefas que lhes cabem, de cuidar, de disciplinar, de educar seus filhos. Mais uma vez, ó Pai, nós também te pedimos pelo tempo que temos aqui agora, que, ao abrir a tua palavra, estudar a tua palavra, nós possamos ser capacitados por Ti a entender a mensagem e as implicações dela. Que possamos crescer com aquilo que ouvimos e que entendamos o que é necessário para adequarmos nossas vidas ao teu plano, a tua vontade. Eu oro, Pai, em nome do Senhor Jesus, amém.'

COD.

TEXTO: Efésios

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 14/05/2017

MENSAGEM :

Nós somos os seres humanos, um povo extremamente perigoso, beligerante. Facilmente nós arrumamos problemas, conflitos. Basta você dar uma olhadinha pra fora e perceber o que está acontecendo no mundo hoje, e não sei se você é atento a isso, mas acho impressionante como nós somos capazes de arrumar motivos para conflitos e guerras. América do Sul, nos nossos dias, vive uma tensão; olhando para a Venezuela que já teve uma condição tão equilibrada, hoje um caos, guerra, guerra, sofrimento, conflitos. Se você olha ainda para os Estados Unidos, uma nação bastante estável, quando você olha para o que está acontecendo, como está polarizada, a política, as queixas; mesmo no país mais rico do mundo não há contentamento. A Europa então, com todo risco de terrorismo e ainda o risco de fragmentação. Vai pra Ásia e passa numa Rússia que recentemente, há poucos anos, invade a Criméia e que hoje está numa tensão com os Estados Unidos. A China que é uma ameaça constante, a Coréia do Norte com sua postura de hoje. Onde nós chegamos com isso?

Se nós contarmos os últimos 100 anos praticamente, incluindo a primeira guerra mundial, nós vamos ver que nesses conflitos e tensões, morreram pouco mais de 200 milhões de pessoas. Duzentos milhões de pessoas é a população do Brasil. Por que tanta guerra, tanta tensão? Curiosamente, esses 200 milhões de pessoas foram mortos e não foram mortos por causa de uma perseguição religiosa. Efetivamente cristãos são acusados e religiosos são acusados de causarem guerras e, na história, existem ocorrências e fatos que nunca chegaram perto do que aconteceu nos últimos 100 anos e gerado por estados declaradamente antiteístas. O problema não está em ser religioso; o ser humano é assim. Talvez nunca tenhamos tido uma organização internacional, como o caso da ONU, em que é tão grande e tem tantos recursos e empreende tantos esforços pra pacificar a sociedade. E ela é insuficiente para fazer isso e ainda mais, algumas vezes seus agentes são vítimas dessa violência e mortos por causa dessa violência que é

inerente ao ser humano. Isso não era diferente nos dias de Paulo, quando Paulo escreve sua carta aos Efésios. Quem dominava era o império romano. Éfeso era uma capital romana na Ásia. Quem discordava da política de Roma, podia conhecer a força esmagadora de um exército disciplinado que massacrava aqueles que se levantavam contra.

Nós, seres humanos, somos capazes de produzir todo tipo de motivo por qualquer tipo de conflito, enquanto as Escrituras apresentam Deus como alguém que é pacificador. Deus é pacificador e eu queria passar pra vocês essa noite, essa visão, que a obra de Cristo foi eminentemente pacificadora e ao seu tempo todas as coisas chegarão no contexto da paz. Mas, quando Cristo morreu naquela cruz, Ele tinha um propósito de pacificação. Pense que, ao longo desses poucos versículos sobre os quais nós vamos nos debruçar nesta noite, há 9 ocorrências com a ideia de pacificação. Então, este é um assunto latente nesses versículos aqui. Eu gostaria de olhar com vocês nesta noite pra 3 aspectos pra obra de Cristo, que trazem paz e criam uma nova sociedade, a igreja que, como você pode ver aqui, finalmente estou chegando no nome da série, nova sociedade. Porque de fato, até agora o que vimos, a maior parte do que vimos, são as coisas que Deus tem feito e que tem alcançado o indivíduo. Mas, a partir de agora, a ênfase começa a mudar e, ao invés dele olhar pra nós somente como indivíduos, Ele olha pra gente como o coletivo. A obra de Cristo não tinha o propósito somente de, isoladamente, individualmente, salvar, mas ela tinha um propósito maior que envolvia uma nova sociedade, que é a igreja. Então, eu gostaria que nós olhássemos 3 aspectos dessa obra de Cristo pra entendermos a proposta de Deus de pacificação.

O PRIMEIRO ASPECTO que eu quero focalizar com vocês é o aspecto da destruição. Toda reforma ou revolução é precedida, ela começa a acontecer, através da destruição. É necessário tirar a base do que existe para colocar uma coisa nova. Tempos atrás, eu estava lendo sobre essas ligações de grandes empresas; compra de uma grande empresa ou que se fundem, e o artigo dizia o seguinte: quando grandes empresas se fundem ou quando uma delas compra a outra, há 3 tipos de públicos dentro dessas empresas. Um terço da empresa está contente com as mudanças; um terço está contra as mudanças e um terço vai pra qualquer lugar - onde o vento soprar mais forte, eles vão. Então, a nova administração tem que identificar qual é o terço que vai ser contra e vai remar contra. Esse terço tem que ser

mandado embora, ou se não, o projeto não é viabilizado. Uma mudança começa com destruição.

Quando esse templo foi construído - antes de começar a ser construído teve uma destruição – teve árvores que foram destruídas, plantas que foram arrancadas, a topografia foi modificada e foi necessário um ato de destruição antes de poder construir alguma coisa. E dentro do projeto de Deus de pacificação, isso também acontece. Veja lá, olhe o que diz o versículo 14: ‘Pois Ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um, e destruiu a barreira, o muro de inimizade. Se você estava aqui e ouviu minha mensagem de domingo passado, e se não recordar, vou repetir parte do que falei ali.

Existia uma grande polarização entre judeus e gentios nos tempos bíblicos. Um judeu jamais deixaria um gentil entrar em algumas áreas do seu templo; podia ficar em uma área externa, mas jamais avançar para algum lugar mais importante. Isso não era somente do judeu com o gentil; um judeu também era proibido de entrar em templos pagãos. Não que ele quisesse, mas ele não podia entrar naquela área. Existia uma guerra, um conflito entre os dois. Olhando mais especificamente pros templos de Israel nos tempos do apóstolo Paulo, isso foi destruído no ano 70; havia sido construído por Herodes; você pode perceber essa parte central da foto é a parte principal do templo e você pode olhar para a lateral do lado direito e perceber que existe uma plataforma mais junto do templo e ela é um pouco mais alto do que a base. Talvez nessa imagem fique um pouco mais claro. O conjunto do templo, dentro dessa plataforma enorme, estava um pouquinho mais alto, e nessa parte mais alta, nesses degraus, tinha pedras separadas, de cerca de 1 metro de tamanho, escrito em latim ou grego. Duas delas foram encontradas, uma em 1871 e outra em 1925, e essas pedras, desculpem 1935, essas pedras, hoje no museu de Istambul, trazem a seguinte mensagem em grego – você não consegue ver aqui; talvez aqui te ajude – a mensagem era simples: se você passar daqui, não sendo judeu, você vai ser morto. Havia uma tensão enorme entre esses dois grupos. Qual era a origem disso? A origem disso era uma falsa confiança e um orgulho religioso no que era a base da fé judaica.

Veja, no versículo 15 ele explica o que é isso: ‘Anulando em seu corpo a lei dos mandamentos’. O muro, impedimento que tinha entre os dois, era formado por causa da lei dos mandamentos, ou seja, os judeus haviam recebido a mensagem de Deus, a revelação de Deus, com ela os mandamentos cobrindo diversas áreas da vida, moral, agricultura, saúde, alimentação, e à medida que

eles respeitam isso, eles desrespeitavam quem não praticava aquilo. Quem não era circuncidado, como vimos na semana passada, era chamado com desdém de incircuncisos. Havia um orgulho pela posição, pela lei que eles tinham e conseqüentemente, um desprezo pelos demais. Mas vejam, o que talvez fosse um motivo de orgulho, não era pra ser, era a lei dos mandamentos, eles tinham a revelação, e o texto aqui diz que nesse novo projeto de Deus, Deus anulou a lei dos mandamentos. Mas por que? O que significa isso? Pra isso, nós precisamos entender antes o que era e qual era o papel da lei de Deus. Eu creio que toda a minha vida, todo meu ministério, eu não tenho tratado uma questão tão constantemente quanto essa, tentando esclarecer o propósito de Deus quando Ele deu a lei dele. É comum as pessoas pensarem que Deus deu a lei dele pra gente obedecer. Agora veja o que o apóstolo Paulo vai dizer em outro lugar, em Romanos no capítulo 3 ele diz: ‘Ora, sabemos que tudo o que a lei diz aos que vivem na lei, diz pra que se cale toda a boca e todo mundo seja culpado perante Deus’. Veja, por que é que Deus deu a lei dele? O apóstolo Paulo diz aqui claramente: pra que você cale a boca e se reconheça culpado.

A lei não tem nenhum propósito porque ela é incapaz de aperfeiçoar quem quer que seja. A lei dá condições de perceber o quanto você está errado. Se você ler, você tem que adorar e servir somente a Deus, você não pode matar, você não pode dar falso testemunho. Você fez declaração de imposto de renda recentemente? Não pode falar mentira. Você não pode adulterar... e vai colocando isso até que chegue no décimo mandamento e ele diz assim: ‘Não cobiçarás’. Ele leva o nível da lei da ação para o nível da intenção, ou seja, não é simplesmente o que você faz ou deixa de fazer; a lei contempla o que você pensa. Como o Senhor Jesus vai completar, ele vai nos dizer: ‘Moisés nos disse não matarás, eu porém, vos digo: se você tiver odiado alguém no coração, já pecou. Moisés nos disse não adulterarás, eu porém, vos digo: se olhar para uma mulher com intenções impuras já adulterou’. Então, a lei tinha um objetivo; ela tinha o objetivo de fazer você ver que você tem culpa; não adianta você falar que não, que isso aqui é a Da. Marisa; não, é você mesmo, a culpa é sua. Então, quando nós lemos a lei de Deus, nós temos a oportunidade de enxergar a nossa própria culpa, é o que ele vai dizer no versículo 20: ‘Visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado’. Ninguém vai ser aceito, aprovado, vai receber um selo de garantia de Deus porque tá obedecendo a lei - ninguém! A lei tem um papel importante que é o papel de nos ajudar a

identificar quem nós somos e o que fazemos. Esse é o papel da lei. Paulo, quando escreve aos gálatas, falando sobre o mesmo assunto, ele diz: ‘Assim, a lei foi o nosso tutor até Cristo para que fôssemos justificados pela fé’.

A lei é uma espécie de tutor. Ela tem um papel; o papel de nos fazer ver que nós temos culpa e que precisamos chegar até Deus que tem os recursos para providenciar o perdão para nós. Na medida que eu me aprofundo na leitura da lei e até na tentativa de obedecer a lei, eu chego à conclusão que sou incapaz de fazer isso, e sendo incapaz de fazer isso, vou para Cristo. Então, a lei tem um prazo de validade, ela não passa de Cristo. Veja, no versículo 25 ele diz: ‘Agora, porém, tendo chegado a fé, já não estamos mais sob o controle do tutor’. Sendo que a lei tem um papel de nos levar à consciência do nosso pecado; uma vez que temos consciência do nosso pecado e conhecemos a solução que temos em Cristo, a lei deixa de ter importância, como se você fosse fazer um exame, uma consulta e o médico pedisse um exame, e no seu exame, na sua ecografia, na sua tomografia, ressonância etc, ficasse identificado claramente o problema que você tem. Identificado o problema, o médico vai tratar você. O exame que você fez, seja ele qual for, não vai tratar você; ele só mostra o seu problema. O tratamento é outro; ou é uma cirurgia, ou é remédio. No caso da nossa culpa, a lei tem o papel de mostrar a culpa, mas ela não tem o papel de nos curar. Ela só é o meio de nos levar, reconhecendo que somos culpados, diante do Deus de graça, que tem a solução para o nosso pecado.

Então a lei está sendo destituída aqui, no papel maior que tinha no ambiente judaico. É isso, voltamos ao versículo 15, que ele anulou em seu corpo a lei dos mandamentos expressa em ordenanças. Então, não existe mais o povo que existe adorando uma lei, vivendo em função de uma lei, e por isso tem algum orgulho e direito em discriminar outros. Na obra salvadora de Deus, pacificadora de Deus, a primeira coisa que Deus fez, foi a destruição, a destruição daquilo que poderia levar as pessoas ao orgulho que tinham; não precisava levar, mas eles fizeram assim.

O SEGUNDO ASPECTO no qual chamo a sua atenção na pacificação de Deus, é a recriação. Veja, até agora, até recentemente, dentro dos estudos na carta aos Efésios, há grande ênfase, com uma única exceção a obra que Deus fez em nós, Cristo morreu por nós, Ele é a nossa redenção. Ele nos amou, nós somos criaturas dele, criados em Cristo Jesus para as boas obras. Mas agora, no versículo 14 veja o que ele diz: ‘Ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um’. A ênfase aqui agora não é mais

em cada um. Esses dois povos que estão em conflito, que têm suas tensões, agora está dizendo: desses dois povos, eu estou fazendo um. No versículo 15 ele vai usar uma outra figura quando ele diz que o objetivo dele era criar em si mesmo, dos dois, um novo homem fazendo a paz. Aqui, o que é chamado de um ou de um novo homem é uma referência a uma nova sociedade que Deus está implantando.

Finalmente chegamos ao nome da série ‘Nova Sociedade’. O plano de Deus de salvar o homem perdido é montar uma nova sociedade, um novo homem, mas no aspecto, mesmo chamando de novo homem, é um novo homem que compreende dentro de si, uma coletividade. O objetivo dele era criar em si mesmo, dos dois, um novo homem fazendo a paz. Inicialmente o enfoque é a vida que Ele nos deu, a salvação que Ele nos deu, o perdão que Ele nos deu, a redenção que Ele nos deu. Agora, ele começa a dizer que individualmente nós tomamos uma decisão, que nós chegamos a Cristo, agora nós temos uma nova condição. Agora, ele começa a definir mais claramente o que é uma igreja, o que se espera de uma igreja. Quando Paulo escreveu aos Gálatas, no capítulo 6, versículo 15, ele diz: ‘De nada vale ser circuncidado ou não, o que importa é ser uma nova criação’. O que importa agora é que nós somos parte de uma nova criação de Deus, e nessa nova criação, estão compreendidas pessoas das mais diferentes ordens, etnias, panos de fundo religiosos, condição social, condição econômica, condição cultural. Todas essas pessoas que são salvas estão sendo inseridas nessa nova sociedade, a igreja, aquela igreja que o Senhor diz em Mateus capítulo 16 que vai edificar: ‘Também digo que tu és Pedro, e sobre essa pedra edificarei a minha igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela’. Ler esses textos hoje para alguns pode ser um tanto confuso em função do que é a realidade da igreja nos nossos dias.

Fui pastor de uma igreja por 3 anos e, anos depois que saí daquela igreja, ela se dividiu em 3; não bastou ser em 2 – em 3 grupos. As tensões que eles viveram, me contaram posteriormente, fizeram com que alguns convidassem a polícia para a reunião para resolver os conflitos entre eles. Lógico que a polícia não podia estar lá dentro; tinha que estar fora. Essa briga que podemos ver, ouvir falar entre cristãos, é uma realidade. Mas essa não é a briga que Deus tem para a igreja, e talvez muitas dessas que chamamos de igreja, nem igreja é. Quando vemos a importância que é dada em nossos dias de ganhar dinheiro, enriquecer e ter saúde como palavras-chaves dentro das igrejas, isso não tem nada a ver com a

igreja do Senhor Jesus Cristo. Quando vemos escândalos, dinheiro roubado – isso não tem nada a ver com a igreja do Senhor Jesus Cristo. Quando vemos igrejas se inclinando para um lado ou para outro, em torno de uma posição política ou outra, isso não tem nada a ver com a igreja do Senhor Jesus Cristo. Quando vemos a igreja tornando o seu papel como único papel a assistência aos pobres, isso não é igreja. Sem sombra de dúvida, a igreja tem responsabilidade com os pobres, sim! Mas isso está longe de ser sua responsabilidade principal.

Nós podemos ter toda essa experiência decepcionante com a igreja e pensar: igreja nunca mais! Mas nós precisamos voltar para as escrituras e olhar o que Deus descreve como igreja; foi Ele que teve o ideal de edificar a sua igreja. Foi Ele quem enviou o seu filho para regatar o homem perdido e fazer parte de sua igreja. Foi Ele quem estabeleceu que pessoas das mais diversas origens iriam ser parte de um corpo só. Foi Deus quem fez. Ainda que nós vivamos o fenômeno do grupo dos desigrejados que cresce tremendamente, isso não tem nada a ver com as escrituras. O plano de Deus não é um crente só fazendo verão. Quando Deus salvou, Ele colocou essas pessoas dentro de uma igreja; essa instituição divina que pode estar se reunindo num lugar como um templo, numa escola, num teatro, numa quadra de futebol. A igreja é aquele povo que Deus salvou e colocou junto. Essa é a nova sociedade que Deus criou e nós podemos olhar com desprezo, mas isso aqui faz parte da nova criação de Deus. E quando olhamos para a nova criação, é lógico que pra isso acontecer, aconteceu uma reconciliação e é pra esse aspecto que eu quero olhar com vocês aqui e agora.

Veja, olhe o que ele diz no versículo 16: ‘E reconciliar com Deus os dois em um corpo’. Em primeiro lugar, perceba aqui que a necessidade da reconciliação era dos dois com Deus. Não é porque alguém era judeu e tinha a lei e cumpria com uma série de exigências de Deus e outras não, que esse povo estava bem com Deus. Não, muito pelo contrário; não existia essa condição. Tanto gentios quanto judeus precisavam ser reconciliados com Deus. Se vocês me ouviram quando eu preguei no capítulo 2, versículos 1 a 3, nós vimos ali; ele começa no capítulo 2 dizendo que nós estávamos mortos e ele descreve o que é ser morto; é alguém que está vivendo como cúmplice do diabo, cúmplice desse sistema anti Deus e com seu coração totalmente inclinado para o pecado. No finalzinho do versículo 3 ele diz: ‘E éramos por natureza filhos da ira’. O que significa isso: ‘ser filho da ira?’ É uma maneira de dizer: a ira está sobre você; a

ira de quem? A ira de Deus. Então, há uma necessidade de reconciliação por causa do pecado humano. Veja, no versículo 16 ele diz: ‘E reconciliar com Deus os dois em um corpo por meio da cruz’. Mas que necessidade é essa?

Quero lançar mão novamente de um outro texto do apóstolo Paulo. Olhe o que ele diz no versículo 10 de Gálatas, capítulo 3: ‘Todos quanto pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição’. O que é essa mensagem aqui? Todo mundo que está tentando obedecer uma lei e de alguma maneira ser aprovado por Deus, aceito por Deus, essas pessoas estão debaixo de maldição. Todo mundo que acredita que pode, por si mesmo, fazer algo ou deixar de fazer algo, pra de alguma maneira ser aprovado, aceito, acolhido por Deus, ele diz aqui: você não está numa boa, não, você está embaixo de maldição. Isso vale pra judeu, vale pra gentio, vale pras pessoas daquela época, vale pras pessoas de hoje. Todos que estão sob as obras da lei estão debaixo de maldição e Ele diz porque - porque está escrito: ‘Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no livro da lei para praticá-las’. Veja, pra você ser maldito, basta não praticar toda a lei. Não matará, não adulterará, não dirás falso testemunho. E aí você pega o décimo mandamento que vai dizer: ‘não cobiçarás’. Todos esses mandamentos que Deus está dando ali contemplam o nível da ação do que você faz, mas eles também contemplam o nível da intenção, o que você pensou em fazer. O que passou no seu coração hoje? O que você teve vontade de fazer hoje? Tudo o que você teve vontade de fazer é publicável? Eu sei que não. A começar por mim. Nós somos eminentemente pecadores e nós podemos cumprir parte da lei, mas toda ela, ação e intenção? Não é só isso; veja o que ele diz: ‘aquele que não permanece’ - não é que você fica um tempo sem pecar, você tem que permanecer nisso. Talvez você possa dizer assim: ‘Ahh, acho que nesses últimos 15 minutos eu não pequei’. Mas com exceção dos hipócritas aqui, ninguém pode dizer assim: ‘hoje eu não pequei’. Você pode ficar um tempo curto sem pecar, mas você não pode permanecer sem pecar, é a sua natureza, seja na ação, seja na intenção. Então vejam, se você cumpre toda a lei, no nível da ação ou da intenção, e permanece nessa condição, você não é maldito. Mas se você está na condição que todo ser humano está, então você é maldito. Pra você não ser maldito, você tem que praticar toda a lei, sempre, no nível da ação e da intenção. Então, dada essa condição, nós precisamos de uma obra de reconciliação. É o que ele vai dizer no versículo 3 desse mesmo texto, quando ele fala: ‘Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se Ele próprio maldição em

nosso lugar, porque está escrito – maldito todo aquele que for pendurado em madeiro’. A obra de reconciliação que Deus propõe pra nós é que o seu filho é enviado por Deus, é dado por Deus e Ele voluntariamente se entrega; Ele diz: ‘Ninguém tira minha vida, eu a dou voluntariamente’. Para que, naquela cruz, os pecados que nós cometemos fossem derramados sobre Jesus e o juízo de Deus, a maldição que estava sobre nós caiu sobre Ele. Então, nós fomos resgatados dessa maldição; aqui está a obra da reconciliação. Deus cumpriu a justiça através do seu filho, que veio justamente pra levar sobre si a nossa culpa. Esse é o primeiro problema, o problema básico, é o começo de todo ambiente de guerra porque nós estabelecemos com nossa natureza, um conflito entre nós e Deus quando nós nos rebelamos contra Deus, como ele escreveu no versículo primeiro, capítulo 2: ‘Vocês estavam mortos’. Como ele descreve no versículo 3: ‘Vocês estavam debaixo da ira de Deus’, mas agora ele diz que nós fomos reconciliados, ambos fomos reconciliados com Deus. Então, as pessoas das mais diversas origens, diversas histórias, diversas tradições, diversas oportunidades, com suas culpas reais, são alcançadas por Jesus, e essas pessoas diferentes agora são colocadas dentro de uma instituição criada por Deus, que não é uma denominação, não é um prédio, não é uma estrutura humana, mas são todos aqueles que chegaram a Cristo e que foram reconciliados com Deus e consequentemente, reconciliados entre si.

Ele, que veio a nós, veja no versículo 17, ele veio e anunciou paz a vocês que estavam longe e paz aos que estavam perto. Pera aí; como é que ele anunciou essa paz? Olhando esse versículo isoladamente pode parecer que Jesus teria passado na cidade de Éfeso e anunciado paz a vocês que estavam longe! O Senhor Jesus veio até nós, naquela cruz pagou os nossos pecados; ele anunciou e explanou aos seus discípulos e apóstolos a mensagem de salvação através de sua morte. Esses saíram e levaram essa mensagem, outros missionários saíram e foram para terras mais longínquas ainda; outros vieram até nós, e nós somente estávamos longe, muito mais longe, longe de Deus igualmente, longe da revelação de Deus igualmente, mas geograficamente estávamos muito mais longe, temporalmente estávamos muito mais longe. A mensagem foi pregada a nós – e agora?

Veja, no versículo 18 então ele diz: ‘Pois por meio dele, tanto nós como vocês temos acesso ao Pai, por um só espírito’. Agora que nós fomos salvos, nós temos acesso a Deus; antes, não tínhamos. Classificados estávamos como mortos, classificados como filhos da ira de Deus e não tínhamos como chegar até Deus, mas agora ele diz

que através da obra do Senhor, através do que Jesus fez, nós temos acesso ao Pai. Essa ideia de acesso é como se pudéssemos entrar, estar numa sala de uma autoridade. Não estou dizendo que é impossível, mas todos nós teríamos dificuldade de chegarmos à Prefeitura de Campinas e irmos à sala do prefeito e mais dificuldade ainda, de irmos ao palácio do governo do Estado de SP e entrarmos na sala do governador e mais dificuldade ainda, de irmos à Brasília e lá no Planalto entrarmos no gabinete do presidente da república.

Mas, por conta da obra do Senhor Jesus Cristo, nós temos acesso à presença de Deus e não é um acesso que nos foi dado lá no passado e ponto, não! Nós agora temos a liberdade de, por Jesus, chegarmos à presença de Deus, e uma vez que todos nós fomos pacificados com Deus, nós identificamos que não temos nenhum motivo de achar que nós somos os tais e alguém é nada ou tratarmos com desdém outra pessoa, não! Tanto ele quanto eu fomos salvos e estamos nesse corpo!

Eu me lembro anos atrás, viajando numa canoa com o Curte, lá em Roraima, e junto conosco, um índio yanomami chamado Mauás. Seu jeito de se vestir totalmente diferente do nosso; seus padrões de higiene totalmente diferentes dos meus; seu conhecimento da mata fantástico. Eu era um ignorante pior que uma criança dentro daquele ambiente. Sua língua, não entendia nada, mas ele havia conhecido o Senhor Jesus Cristo e nós fazíamos parte da mesma igreja de Deus.

Somos essa nova sociedade; foi estabelecida a paz entre nós e Deus; foi estabelecida a paz entre o povo que entra na igreja. Antes, estávamos em conflito, não tínhamos esperança, estávamos sem Deus, mas agora, agora nós temos acesso à presença de Deus e junto com pessoas que pensam de maneira diferente da gente, que vive de maneira diferente da gente, mas que foram igualmente resgatadas pelo Senhor Jesus Cristo.

Concluindo minha mensagem, meus irmãos, eu quero trabalhar com vocês com duas considerações. Veja, no versículo 18, ele diz: 'Por meio dele, tanto nós como vocês temos acesso ao Pai por um só espírito'. A provisão que Deus nos concedeu em Cristo é que todos nós temos acesso ao Pai. É possível que você somente agora esteja ouvindo da mensagem da obra de Cristo e do fato que houve uma ação redentora, pacificadora porque seus pecados foram pagos na cruz! Entenda isso; você pode chegar até Deus, não pelos seus méritos, mas pela solução do Senhor Jesus Cristo. Ele morreu naquela cruz, já pagou os pecados de todos nós e nós podemos

chegar até Ele que Ele nos acolhe. A solução final já foi provida pelo Senhor Jesus Cristo.

Agora, isso não foi somente lá pra trás; nós somos o povo que temos acesso e que temos que buscar a presença deste Deus constantemente, seja em oração, seja na reflexão da palavra, na leitura da palavra. Nós somos o povo que foi chamado para desfrutar da presença de Deus, para andar com Deus... não esqueçam disso.

Tem sido tão fácil, com toda correria, com toda dinâmica da vida contemporânea, não ter tempo pra gastar com Deus. É o seu trabalho, é a escola, é o facebook, tanta coisa que consome o seu tempo e você diz: eu não tenho tempo; não tenho tempo pra sentar pra estudar a palavra, pra ler a palavra, pra gastar um tempo em oração. Eu sei, alguns de vocês não têm mesmo tempo. Sugiro que acordem 5h30 da manhã, 5h00 da manhã – você vai ter um tempo pra isso. Você é o povo que foi chamado pra ter acesso a Deus. Não é o prefeito da cidade, o governador de estado, o presidente da república; você foi chamado pra acessar o REI DO UNIVERSO.

Em segundo lugar, independentemente da sua experiência com igreja, eu quero deixar muito claro: as tragédias que a gente pode ver num mundo chamado eclesiástico, as calamidades que a gente pode encontrar no meio chamado evangélico, as decepções que nós podemos ter assistido de algum trabalho de igreja na televisão ou ouvido testemunhos das pessoas não são os motivos pra que nós abandonemos o propósito de Deus; são os motivos pra abandonarmos esses corruptores do projeto de Deus. Nós não podemos pegar o conceito de igreja e jogar fora. Nós precisamos identificar a igreja de Deus, cada um dos filhos de Deus aqui, assumir essa comunidade, servir nessa comunidade, fazer diferença nessa comunidade.

Com toda certeza, daqui há algum tempo, nenhum de nós vai estar aqui; todo mundo vai morrer; não é a melhor coisa pra dizer no dia das mães, mas olha, todo mundo vai morrer. Mas, antes que isso aconteça, algumas pessoas vão deixar essa igreja. Algumas, por causa de razões profissionais, vão mudar de cidade, vão precisar de outra igreja. Alguns passam por aqui e estão avaliando e vão chegar à conclusão que não é essa a igreja. Independentemente de onde você estiver, entenda isso: igreja não é fruto de uma ideia ou de um capricho humano, ainda que alguns tornaram uma igreja, ou assim chamada igreja, algo em capricho humano.

Igreja é um projeto de Deus, é a nova sociedade, foi Deus quem a instituiu, foi Deus quem a criou. Se estamos juntos como igreja, estamos juntos porque Deus assim definiu e executou. Então, todos nós precisamos, além de manter a nossa relação de acesso a Deus, um canal aberto, e buscarmos a sua presença constantemente - nós precisamos avaliar e entender o que é esse projeto de Deus e onde nós estamos, porque nós somos uma nova sociedade que funciona num mundo em guerra, e que temos um papel a exercer aqui e, ao longo de vários dos próximos domingos, esse é o nosso tema porque é o tema do apóstolo Paulo em Efésios.

Entenda o seu papel, execute o seu papel.

Vamos orar: ‘Pai celestial, quero te agradecer pela oportunidade que temos de refletir na tua palavra, entender a tua palavra e nos alegrar com o fato de que o Senhor mesmo, desenhou o que seria essa nova sociedade, esse novo povo, que tem acesso a Ti e que se reúne em torno de Ti, a tua igreja. Que cada um de nós aqui, possa entender e desfrutar da reconciliação que há em Jesus e viver na realidade de uma nova sociedade que se reúne em torno de Ti, com pessoas de diversas origens, mas resgatados por Jesus e membros da mesma sociedade. Ó Pai, vem nos abençoar, estimulando a te buscar, a andar contigo e a viver e cultivar a paz entre os irmãos. Eu oro em nome de Jesus, amém’.

Deus os abençoe.

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.